



Oficinas de letramento midiático como proposição metodológica para estudos de recepção¹

Marcus de Arruda Marinho
Marcelli Alves da Silva
(UFMA - Imperatriz)

Introdução

Este trabalho é resultado de uma proposição metodológica desenvolvida no decorrer da pesquisa de dissertação de um dos autores, a qual investiga a recepção e o consumo midiático de notícias por jovens adolescentes na plataforma Instagram. Nesse contexto, foram delineados caminhos que possibilitassem a aplicação dos métodos a esse público, o que levou à idealização de oficinas de letramento midiático, concebidas como uma ferramenta de aproximação ao objeto. Essas oficinas visam garantir maior efetividade na aplicação de técnicas, como o grupo focal, favorecendo tanto a discussão do problema quanto a coleta de dados para análise.

O cerne da pesquisa consiste em analisar a interação dos jovens com os conteúdos noticiosos disponibilizados na plataforma, considerando também os eixos de consumo — classificados em jornalismo de proximidade, nacional ou global — e investigando de que forma ocorre esse contato: se a notícia chega até o jovem ou se ele a busca ativamente. Para tanto, delimitou-se o objeto de estudo aos estudantes do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), campus Imperatriz-MA, adotando-se uma abordagem metodológica quali-quantitativa, conforme proposto por Franco (2005), de modo a integrar a escuta aprofundada dos sujeitos à sistematização de dados que possibilitem a observação de padrões recorrentes.

¹ Comunicação científica apresentada no GP Produção Científica no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



Essa proposta permite capturar a complexidade das dinâmicas de recepção e interpretação de notícias no ambiente digital, que são multifacetadas e influenciadas por diversos fatores.

Proposta do projeto

As oficinas de letramento midiático são concebidas como um ambiente controlado e interativo, no qual o pesquisador pode observar diretamente e dialogar com os participantes acerca de seus hábitos de uso da plataforma. Dessa forma, a execução da pesquisa configura-se como uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que o pesquisador coleta dados junto ao objeto, este também é contemplado pelo processo.

Com vistas à adequação ao rigor do método científico, a aplicação dessas oficinas deve ocorrer, essencialmente, após a obtenção dos dados, de modo a não interferir nos resultados. Contudo, durante as etapas metodológicas, é possível que os dados levantados reorientem alguns caminhos previamente definidos, e tais ajustes podem ser incorporados pela didaticidade das oficinas, que funcionam como um espaço de compreensão das questões emergentes.

O letramento digital, base conceitual dessas oficinas, ultrapassa a dimensão técnica e abrange a compreensão crítica e a participação ativa em práticas sociais mediadas pela tecnologia (Rezende, 2016). Nesse sentido, as oficinas revelam-se eficazes tanto para a investigação quanto para o desenvolvimento de habilidades críticas.

Se planeja exercícios de análise crítica de notícias, debates sobre fake news e discussões sobre a credibilidade das fontes, as oficinas permitem ao pesquisador observar diretamente como os jovens discernem a veracidade, identificam vieses e



constroem seus próprios sentidos a partir das notícias consumidas. A interação facilitada dessa aproximação traz uma compreensão aprofundada dos processos cognitivos e sociais envolvidos na formação do pensamento crítico, bem como a identificação de lacunas no letramento midiático que podem ser abordadas em outras intervenções pedagógicas futuras.

Objetivos

Os objetivos que orientam a pesquisa são: a) caracterizar as práticas de consumo de notícias dos estudantes no Instagram; b) compreender a capacidade crítica dos estudantes ao se depararem com conteúdos noticiosos, observando os critérios interpretativos que utilizam para validar ou rejeitar a informação recebida.

Com esses objetivos em vista, a proposta da oficina foi construída e adaptada para integrar todos os pontos: a) por meio de atividades práticas e discussões mediadas, será possível identificar as fontes preferenciais de notícias, a frequência de interação com o conteúdo jornalístico e os padrões de conteúdo citados pelos participantes, elementos essenciais tanto para a caracterização dessas práticas quanto para a compreensão de como o ambiente da plataforma molda o consumo; b) nas interações e proposições do grupo focal, espera-se compreender a capacidade crítica dos estudantes ao se depararem com conteúdos noticiosos, observando os critérios interpretativos que mobilizam para validar ou rejeitar a informação recebida.

Metodologia

Ao permitirem uma triangulação metodológica (Alves e Bueno, 2020), propomos a utilização do espaço para também a aplicação de grupos focais, formulários,



e pesquisa-ação, onde cada um faria parte do processo e permeiam a dinâmica da oficina, oferecendo um ambiente para observar as mediações do consumo de notícias.

A pesquisa será desenvolvida inteiramente no contexto das oficinas pedagógicas de letramento midiático, realizadas com turmas selecionadas. Essas oficinas serão organizadas em três momentos complementares, de modo a articular diferentes estratégias metodológicas em uma mesma experiência coletiva. Inicialmente, haverá a realização de grupos focais, conduzidos de forma integrada às atividades, para promover uma primeira aproximação com os estudantes. Nessa etapa, busca-se estabelecer um diálogo aberto com os estudantes, investigando como compreendem e se relacionam com conteúdos jornalísticos, propondo um questionário de ordem semiaberta. Seguindo a proposta de Coutinho e Lima (2012), que destacam o grupo focal como espaço privilegiado de escuta e construção de sentidos coletivos.

Em seguida, será realizada a dinâmica do formulário interativo, apresentado em formato de *feed* simulado do Instagram, onde o facilitadora mostraria um material em tela com várias publicações dispostas de forma sequencial como em um feed, e onde cada estudante terá contato com os conteúdos visuais e textuais, devendo indicar se enxerga neles caráter informativo ou não, bem como marcar sua reação diante de cada postagem (interesse, desinteresse ou abstenção). Essa etapa, de caráter quantitativo e objetivo, permitirá observar tanto os critérios espontâneos de reconhecimento da notícia quanto os conteúdos que despertam maior ou menor engajamento entre os jovens.

Por fim, a oficina avançará para o momento da pesquisa-ação, conduzida pelo facilitador a partir de uma ação pedagógica estruturada. Inspirada no delineamento de Thiollent (2011), essa metodologia considera o processo educativo como um espaço de investigação coletiva, no qual as atividades propostas possibilitam captar percepções, conflitos de sentido e formas de apropriação das mensagens jornalísticas. A análise dos dados resultará da articulação entre registros das falas, observações sistematizadas e o



tratamento estatístico das respostas aos formulários. Essa triangulação metodológica (Minayo, 2016) permitirá construir uma interpretação mais consistente sobre como os jovens se relacionam com o jornalismo digital em ambientes de rede.

Referências

ALVES, Marcelli; BUENO, Thaísa. Triangulação metodológica: conceitos e perspectivas de aplicação. *Interin*, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 188-204, jul./dez. 2020. DOI: 10.35168/1980-5276.UTP.interin.2020. Vol25. N2.pp188-204.

COUTINHO, Clara Pereira; LIMA, Licínio C. Entre a ilusão e a realidade: o grupo focal como instrumento de investigação. *Revista Lusófona de Educação*, n. 20, p. 135-153, 2012.

FRANCO, Maria Laura P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

MARINHO, Marcus de Arruda. *Consumo jornalístico no Instagram: a recepção da notícia por jovens alunos do Ensino Médio* [título provisório]. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025. Em elaboração.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

REZENDE, Mariana Vidotti de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577160975008>. Acesso em: 20 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



III EREJOR NORDESTE

ENCONTRO REGIONAL NORDESTE
DE ENSINO DE JORNALISMO

